

Nota editorial

Turismo literário e literatura de turismo: Conceitos e práticas

Os conceitos são mutáveis e, por esse motivo, o significado destas unidades de conhecimento altera-se em função da mundividência, da tecnologia e do progresso da ciência. Um exemplo paradigmático dessa mutabilidade é o do conceito de viagem que, apesar da presença de um núcleo central relativamente estável, no qual se inclui, por exemplo, o desejo de conhecer novos espaços e lugares, tem sido permeável a diferentes significados resultantes das alterações nas formas de viajar, na tecnologia de transporte, na velocidade e frequência da viagem e nas motivações.

Centremo-nos nestas últimas, pois são as que estão na base da criação do turismo literário: um dos nichos do turismo cultural que nasce exatamente para dar resposta à motivação de conhecer de perto o espaço e os lugares de um dado autor literário, criação literária ou cenário de uma criação literária. Foram estas motivações que deram lugar a novas opções mercadológicas que, numa fase posterior, promoveram a criação de produtos e experiências turísticas que vieram dar resposta a estes interesses particulares, como por exemplo os parques e os hotéis literários. De facto, se numa fase inicial da história da genealogia da viagem foram a religião, a saúde, o lazer e o comércio que motivaram a deslocação para espaços e lugares diferentes, a partir dos séculos XVIII e XIX foram as expressões artísticas, entre elas a literatura, que abriram caminho a novas motivações para a viagem e a diferentes estratégias de mercado por parte da indústria do turismo.

No sentido dessa evolução, e porque de facto a expressão literária exerce um eterno apelo sobre os indivíduos, as experiências e produtos de turismo literário ampliaram-se e passaram a incluir mais do que as visitas a casas de autores ou a campas de autores. Por isso, hoje há uma panóplia de conexões literárias que são estabelecidas pelos promotores da indústria turística, que resultam numa miríade de experiências e produtos: passeios e rotas literários, jantares e serões literários, encenações e leituras de passagens de textos literários, bairros e parques literários.

Partindo do conceito de turismo literário, quatro dos artigos publicados neste número focam-se em alguns desses produtos e experiências.

Os restantes três artigos deste número especial são, por seu turno, centrados num outro objeto dos estudos em turismo e literatura: os textos de literatura de turismo.

O conceito de literatura de turismo refere-se a um conjunto de obras literárias que se podem agrupar em duas categorias: aquelas que, por conterem representações implícitas ou explícitas de lugares, têm potencial para promover a criação de um produto e/ou experiência de turismo literário, e aquelas que, por conterem representações da atividade turística, em geral, e/ou do turismo literário, em particular, revelam expressões literárias do pensamento sobre o turismo, os seus impactos e os que nele são envolvidos (os turistas, os viajantes e os

habitantes do destino turístico) e, por esse motivo, promovem uma reflexão sobre a prática turística, literária ou não, num dado momento e num dado espaço (Hendrix, 2014: 19-29; ver também Quinteiro & Baleiro, 2019: 24).

Começemos pelos artigos que têm por bases textos de literatura de turismo (os primeiros quatro) e depois aqueles que apresentam propostas de produtos e experiências de turismo literário (os três últimos).

O primeiro artigo, da autoria de Luís Romano e intitulado “O olhar do viajante e do turista em representações do comércio de rua no Brasil por Debret, Gilberto Freyre e Cecília Meireles” convida-nos a conhecer diversos textos de literatura de turismo (alguns com ilustrações), a partir dos quais o investigador analisa as representações do comércio de rua, desde o período imperial até ao Estado Novo de Getúlio Vargas, assim como diferentes conceções das figuras do turista e do viajante.

O segundo trabalho intitula-se “Dentro do segredo: Representações da Coreia do Norte na narrativa de viagens de José Luís Peixoto” e a partir da leitura e interpretação de um texto de literatura de viagens deste autor, – *Dentro do segredo: Uma viagem na Coreia do Norte* (2012) –, Ana Margarida Fonseca apresenta uma reflexão sobre as condições de escrita da narrativa desta viagem, tendo presente quer a possibilidade de turismo literário, alimentado pela escrita introspectiva, quer a tensão entre o real percebido e o real simulado.

O terceiro artigo analisa igualmente textos de literatura de turismo, desta feita dois romances do autor alemão Rolf Osang, que viveu na região do Algarve e dela fez cenário da ação destes dois textos. A partir da análise e interpretação destes dois textos, João Rodrigues sublinha como o potencial de estes romances atuarem como guias de viagem disfarçados, ao mesmo tempo que analisa as representações literárias dos habitantes locais e reflete sobre a prática turística nesta região no sul de Portugal.

O quarto artigo, de Adriana Coelho-Florent, intitula-se “Turismo sombrio como lição de memória: As marcas da ditadura civil-militar de 64 na cidade de São Paulo” e convida-nos a conhecer o itinerário histórico-literário *Caminhos da resistência – Memórias da política paulistana*, para além de apresentar propostas de enriquecimento da dimensão literária deste produto turístico, com a inclusão de três obras de cunho autobiográfico do dramaturgo Augusto Boal (1931-2009).

O quinto trabalho – “A Casa do Rio Vermelho: De lugar de memória a lugar literário – uma possibilidade de turismo cultural sustentável em Salvador, Bahia, Brasil” – leva-nos até à casa-museu onde viveu Jorge Amado e a sua família. Nele, Juliana Menezes sublinha como este produto de turismo literário tem o potencial de contribuir para um turismo cultural mais sustentável, na cidade de São Salvador da Bahia.

O sexto artigo deste número especial – “Story Map Caminhos d’O Conspirador: Um percurso literário na vila de Marvão com Branquinho da Fonseca” – é da autoria de Aquilino Machado *et al.* e apresenta uma nova forma de divulgação dos itinerários literários, recorrendo às novas tecnologias, concretamente à ferramenta tecnológica *story map* que permite combinar mapas na *Web* com aplicações e *templates* que incorporam funções interativas e mapas dinâmicos.

O sétimo trabalho publicado é da autoria de Nuno Cacilhas e convida-nos a conhecer em detalhe o processo de construção e implementação do *Roteiro literário Levantado do Chão*, que se materializa numa rede de percursos e de informação útil e de contextualização, tendo por pontos norteadores os lugares literários deste texto do Prémio Nobel da literatura português.

À semelhança do artigo anterior, o autor deste trabalho também descreve a utilização de ferramentas tecnológicas que potenciam a experiência deste roteiro literário.

Chegamos ao fim da apresentação dos artigos publicados neste número especial dedicado aos estudos em turismo e literatura com a convicção de que este conjunto de trabalhos académicos é um bom passo no avanço destes estudos, cuja história conta pouco mais do que duas décadas. O nosso muito obrigada aos autores que contribuíram para esta trigésima sétima edição da revista *Dos Algarves*.

Rita Baleiro & Kate Torkington
(As editoras)

Referências

- Hendrix, H. (2014). Literature and tourism: Explorations, reflections and challenges. In S. Quinteiro & R. Baleiro (Orgs.), *Lit&tour: Ensaios sobre literatura e turismo* (pp.19-30). Vila Nova de Famalicão: Húmus.
- Quinteiro, S. & Baleiro, R. (2019). *Estudos em literatura e turismo: Conceitos fundamentais*. Lisboa: Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.